

A EDUCAÇÃO NO CAMPO COMO POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO

Enivaldo Assenço de Souza ¹

Orientadora: Prof. Dr^a Raimunda Maria da Cunha Ribeiro ²

RESUMO

A educação no campo como qualquer modalidade de ensino, tem a sua importância social para o crescimento intelectual, social e cultural do homem camponês. Esta pesquisa se pauta pelas questões: O que caracteriza a educação no campo no seu contexto histórico? Qual a sua importância social para o homem do campo? E quais as perspectivas relacionadas à educação no campo, no sentido do cumprimento da função social da escola? Os objetivos nos remetem a compreender o papel da educação do campo no desenvolvimento educacional dos alunos; identificar os principais desafios e perspectivas dessa modalidade de ensino. A metodologia adotada é a abordagem qualitativa, tendo como técnica de coleta de dados a análise documental e a entrevista. Os resultados nos permitem identificar os conceitos de educação do campo, os desafios e possibilidades da educação do campo, com base no aporte teórico; compreender, à luz da legislação educacional, os fundamentos da educação do campo. Acreditamos, entretanto, que a educação do campo é uma possibilidade de desenvolvimento, apesar dos desafios que ainda não foram superados.

Palavras-chave: Educação do campo. Desafios. Perspectiva. Nucleação. Classes multisseriadas.

INTRODUÇÃO

A temática sobre a situação da educação no campo vem atraindo olhares para a busca de melhorias, tanto por parte acadêmica quanto por parte dos movimentos sociais. A discussão sobre a educação no campo tem crescido, mostrando que o compromisso de educadores e pesquisadores nesta área, ou seja, uma forma de buscar a qualidade da educação para a população que vive fora dos centros urbanos.

O que buscamos através deste estudo não é apontar as limitações da educação do campo, suas mazelas ou fracassos. Buscamos, sim, o entendimento acerca do que consiste a educação do campo, quais as suas especificidades, os desafios enfrentados pelos professores e

¹ Graduado do curso de licenciatura plena em Pedagogia, -UESPI e graduando do curso de Licenciatura em física-IFPI, enivaldopi2013@gmail.com

² Professor orientador: Doutora em Educação (PUCRS). Professora da Universidade Estadual do Piauí. E-mail: raicribeiro@hotmail.com

alunos e, também, as perspectivas de promoção de uma educação para o desenvolvimento do aluno, logo, o desenvolvimento local e regional.

Esta pesquisa foi orientada pelos seguintes objetivos: compreender em que consiste a educação do campo; identificar os principais desafios enfrentados pelos alunos, pais e professores no cotidiano da educação do campo; perceber que há perspectivas de melhoria quanto às formas de se construir a educação do campo pautada na qualidade.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a abordagem qualitativa, tendo como técnica de coleta de dados a análise documental, cuja finalidade foi ajudar na compreensão da problemática, permitindo criar novos conceitos através de conhecimentos adquiridos através de descrições de documentos, como por exemplo: leis e decretos que fundamentam a educação no campo. Foram realizados levantamentos: número das escolas rurais do município de Corrente-PI, identificando o número de professores, alunos, funcionários e equipe gestora; número de escolas rurais deste município, identificando escolas nucleadas e escolas multisseriadas e suas respectivas localidades. Dentro da metodologia qualitativa, optamos pela entrevista como técnica de coleta de dados, com a finalidade de melhor compreender a realidade da educação do campo, em especial, as escolas nucleadas e escolas multisseriadas. ,

A entrevista foi realizada com 2 professores, 2 diretores de duas localidades rurais do referido município (Simplício e Riacho Grande). Os aspectos analisados a partir da entrevista dizem respeito, às especificidades da educação do campo; a rotina dos alunos e dos professores da educação do campo; os desafios enfrentados pelos alunos e professores em escolas nucleadas; os desafios enfrentados pelos alunos e professores em escolas multisseriadas; as perspectivas de melhorias em relação à educação do campo.

EDUCAÇÃO NO CAMPO: CARACTERÍSTICAS E ESPECIFICIDADES

A educação é um instrumento histórico para a construção de qualquer sociedade, dita civilizada. Antes de adentrarmos na discussão sobre a educação do campo, achamos por bem citarmos os níveis e modalidade de ensino, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.9394/96, para, assim, compreendermos o lugar da educação do campo no sistema.

Destacamos neste estudo a Educação do Campo, nosso objeto de estudo. Para o entendimento na perspectiva legal, fomos buscar os fundamentos na LDB n. 9394/96 no Art. 28, que diz que a oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada

região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Outro documento legal que nos assegura a caracterização da educação do campo é o Plano Nacional de Educação (2014-2024) que diz na estratégia 2.4 que devemos desenvolver tecnologias pedagógicas que combinem, de maneira articulada, a organização do tempo e das atividades didáticas entre a escola e o ambiente comunitário, considerando as especificidades da educação especial, das escolas do campo e das comunidades indígenas e quilombolas. Tanto a LDB/96 quanto o PNE (2014) ressaltam que, para uma educação de qualidade devemos nos preocupar com os agentes participantes do meio onde inserida, valendo, pois, para qualquer modalidade de educação.

a. Escolas multisseriadas e nucleadas: características da educação no campo

Partindo da contextualização da educação do campo, características, desafios e possibilidades, apresentaram duas singularidades dessa modalidade de educação, presente um pouco por todo o Brasil: salas multisseriadas e escolas nucleadas.

No que diz respeito às salas multisseriadas, segundo Medeiros (2010), ao longo dos tempos as escolas com essa modalidade persistem apesar dos avanços da legislação educacional e os programas para essa área se colocando num contexto de dificuldade no ensino aprendizagem dos alunos do campo. CALAZANS (2008) conceitua as salas multisseriadas como salas que comportam, mas de uma série, ou seja, em uma mesma sala um só professor da aula para crianças de séries diferentes dificultando não somente o trabalho do professor mas a aprendizagem do aluno pois estes não são atendidos a contento na sua necessidade.

Como uma consequência para extinção das salas multisseriadas foi criada as escolas nucleadas que por sua vez veio segundo Gonçalves (2010) para que os custos com a educação fossem mais baixos que os custos com a educação das salas multisseriadas, pois nesta modalidade teríamos menos contratação de pessoal implicando em melhores investimentos em infraestrutura e formação docente.

A nucleação na definição de Gonçalves (2010) é o agrupamento de escolas de uma região onde os alunos estão reunidos em classes em sua faixa etária. Neste sentido as escolas nucleadas foram criadas para uma economia, pois são fechadas escolas e o financiamento e direcionado apenas a uma aumentando o investimento educacional. A nucleação de escolas do campo tem sido muito protestada e, dentre outros fatores, podemos citar alguns: contenção de despesas econômica em detrimento da qualidade da educação, desconforto por parte dos alunos

por precisarem estudar longe de casa, despesas com transportes de alunos e professores, salas superlotadas, demora no processo de adaptação dos alunos à nova realidade escolar.

No seguimento da nucleação, podemos observar controvérsias, que afetam a valorização da identidade do camponês, pois se queremos uma escola identifique com os valores e as necessidades próprios do campo, uma escola que seja “do campo” e “para o campo” (ARROYO, 1999; KOLLING, NÉRI, MOLINA, 1999), temos que valorizar o local de origem do indivíduo assim com a nucleação, o indivíduo é tirado da sua realidade para outra diferente contribuindo para perda da sua identidade.

Apesar das dificuldades que a educação no campo enfrenta todos os dias ela encontra forças para encontrar medidas que possam mudar a real situação em que se encontra. Os movimentos agrários (Ex. MST) são os principais lutadores por uma educação de qualidade para o campo. Na busca por essa educação inclusiva para o homem do campo, elegemos, neste artigo, a análise de três políticas educacionais para a melhoria da educação do campo, são elas: PRONERA, PROCAMPO e Pedagogia da Alternância.

Segundo Santos (2011), os movimentos sociais hoje são os principais agentes responsáveis por essa busca, podemos citar alguns projetos voltados a essa vertente como o PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária), PROCAMPO (Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo), PROJOVEM CAMPO, estes programas apoiados pelo STRs (sindicato dos trabalhadores rurais sem terra e o CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura) visam o desenvolvimento e o apoio, através das lutas uma educação rural de qualidade.

Além das possibilidades já citadas, incluímos nesta discussão, a pedagogia da alternância, como um mecanismo que busca a interação entre o aluno que vive no campo e a realidade que ele vivencia em seu cotidiano, ou seja, uma possibilidade de desenvolver a educação do campo, com a qualidade que deve ter.

A pedagogia da alternância modalidade de ensino aplicada no campo que alterna a permanência do aluno na escola como internato e na família ajudando na compreensão das necessidades locais estimulando a busca de uma educação voltada pra atender as necessidades do local onde vive (JESUS, 2010). Surgiu com a necessidade de uma educação ligada à vida, à cultura, ao trabalho, à política e à cidadania se faz necessária para repensar as práticas pedagógicas nas escolas localizadas no campo, assim Souza (2006, p.62) caracteriza a alternância como modalidade que valoriza o modo de vida, a cultura local do aluno capaz de despertar a consciência crítica, ampliando seus conhecimentos. Ou seja, desse ponto de vista, a formação na alternância é contínua. .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cenário da pesquisa

A Tabela 1 é um demonstrativo das matrículas na educação básica no Brasil, incluindo zona urbana e zona rural, no período de 2003 a 2016.

Tabela 1: Matrículas na educação básica no Brasil: zona urbana e zona rural – ano 2003 a 2016.

Ano	Total	Urbana	Rural	Nº de escolas do campo
2003	56.832.709	48.867.578	7.965.131	103.328.000
2007	53.028.928	46.031.609	6.997.319	88.386
2012	50.545.050	44.466.221	6.078.829	74.112
2013	50.042.448	44.071.907	5.970.541	70.816
2016	48.817.479	43.236.458	5.581.021	60.732

Fonte: Inep

Os dados da Tabela 1 nos permitem analisar o cenário educacional brasileiro em termos de número de escolas no período de 2003 a 2016. Constatamos que tem havido uma queda quanto ao número de escolas seja na zona rural seja na zona urbana. Outro dado que merece destaque está relacionado à queda do número de escolas do campo. Este cenário pode ser explicado tendo em vista o processo de nucleação das escolas rurais. As reformas do ensino público promovidas pela LDB de 1996 sugerem a institucionalização dos sistemas municipais de ensino e, em decorrência, a universalização do ensino básico. Uma estratégia encontrada para atender a essas demandas encontra-se na implementação do processo de nucleação, que consiste em reunir alunos de escolas desativadas em escolas maiores, cujo principal objetivo está na qualidade do ensino, prevê as políticas do Estado.

Os dados apresentados nas tabelas a seguir dizem respeito ao cenário das escolas do sistema municipal de ensino de Corrente-PI, em números, referente ao ano de 2017.

Tabela 2: Dados da educação básica na rede pública municipal da zona urbana de Corrente – ano 2017

Escolas Municipais	Alunos	Professores	Gestores	Pessoal de Apoio
Escola Municipal Mário Nogueira	567	26	03	07
Escola Municipal Firmino Marques Maciel	394	16	03	10
Escola Municipal Luiz Avelino Ribeiro	290	14	02	08
Escola Municipal Marinho Lemos	484	23	03	09
Centro Municipal de Educação Infantil	242	10	03	09

Escola Municipal Orley Calcante Pacheco	381	16	03	07
Escola Municipal Filemon Nogueira	174	08	02	04
Escola Municipal Luiza Edite	80	06	02	03
Escola Municipal Luiza Maria do Nascimento	102	08	02	05
Escola Municipal Creche Tia Cecy	294	20	03	05
Total	3.008	147	25	67

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Corrente-PI.

A Tabela 2 nos permite ter uma visão panorâmica da realidade educacional das escolas municipais em números no ano de 2017: 3.008 alunos regularmente matriculados, 147 professores, 25 profissionais atuando na gestão das escolas e 67 profissionais no serviço de apoio.

Tabela 3: Dados da educação básica na rede pública municipal da zona rural de Corrente – ano 2017

Escolas Municipais	Alunos	Professores	Gestores	Pessoal de Apoio
Escola Municipal Altino Batista Figueredo	18	01	01	00
Escola Municipal Bela Vista	51	04	02	03
Escola Municipal Claudenor Rodrigues de Melo	252	13	02	08
Escola Municipal Cristiano Ferreira Maciel	39	03	02	01
Escola Municipal da Floresta	06	01	01	00
Escola Municipal Elizia Rocha Mascarenhas	149	09	02	03
Escola Municipal Gemina Araújo Nogueira	36	02	01	01
Escola Municipal João Benício Magalhães	299	14	02	07
Escola Municipal Joaquim Araújo da Cunha	25	02	01	01
Escola Municipal Joaquina Nogueira de Oliveira	321	15	02	06
Escola Municipal José Damião	100	12	02	06
Escola Municipal José Joaquim de Oliveira	181	11	02	04
Escola Municipal Justina Freitas	265	12	02	07
Escola Municipal Manoel Pacheco Da Rocha	73	08	02	04
Escola Municipal Santa Luzia	56	03	02	02
Escola Municipal Santa Marta	302	14	03	12
Escola Municipal São Francisco	83	07	02	03
Escola Municipal São João Batista	23	01	02	01
Total	2.270	132	33	69

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Corrente-PI.

Na tabela 3 verificamos a situação das escolas da zona rural do município de Corrente do ano de 2017, contando com: 2.270 alunos, 132 professores, 33 gestores, e 69 pessoal de apoio. Podemos analisar, a partir dos dados e, em concordância com Rocha (2009), que durante toda história da educação brasileira, a realidade do campo sempre foi composta de uma grande

concentração de alunos, mas mesmo assim os problemas sempre foi colocado em segundo plano acarretando na decadência da educação rural.

Tabela 4: Dados referentes às escolas municipais nucleadas em Corrente-PI – ano 2017

Localidade	Escola	Alunos	Professores
Santa Marta	Escola Municipal da Santa marta	377	22
Riacho Grande	Escola municipal João Benicio Magalhães	311	16
Fazenda de Cima	Escola municipal Claudenor Rodrigues de Melo	253	13
Calumbi	Escola Municipal Elizia rocha Mascarenhas	227	14
Simplício	Escola Municipal José Joaquim de Oliveira	241	17
Caxingó	Escola Municipal Joaquina Nogueira de Oliveira	453	25
Vereda da porta	Escola Municipal Justina Freitas de Souza	311	24
Total	07	2.173	131

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Corrente-PI.

Na Tabela acima, verificamos o número de escolas nucleadas somando um total de: 07 núcleos e 2173 alunos e 131 professores. É uma realidade complexa e inspira cuidados, pois nos revela uma grande concentração de alunos em uma mesma escola, acarretando numa super lotação das salas, e, em alta medida, dificultando o trabalho dos professores e ainda possibilita o desenraizamento dos alunos do seu lugar de origem (ARROYO, 2006, p 114).

Tabela 5: Dados referentes às escolas municipais com classes multisseriadas em Corrente-PI – ano 2017

Localidade	Escola	Classes	Alunos	Professores
Santa Marta	Escola Municipal Santa Marta	1	27	1
Santa Luzia	Escola Municipal santa Luzia	3	62	3
Pastores	Escola Municipal Cristiano Ferreira Maciel	3	22	3
Canabrava	Escola Municipal Gemina N. de Araújo Nogueira	2	44	2
Floresta	Escola Municipal da Floresta	1	13	1
Boqueirão	Escola Municipal Altino Batista Figueredo	1	22	1
Araticum	Escola Municipal Elizia Rocha Mascarenhas	1	28	2
Simplício	Escola Municipal José Joaquim de Oliveira	1	31	1
Bela Vista	Escola Municipal Bela Vista	3	51	3
Mariana	Escola Municipal Joaquim Araújo Lustosa	2	47	2
Caxingó	Escola Municipal Manoel Pacheco da Rocha	3	44	3
Pindaíba	Escola Municipal São João Batista	1	20	1
Pedra Furada	Escola Municipal José Damião	2	26	3
Total	13	24	437	26

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Corrente-PI.

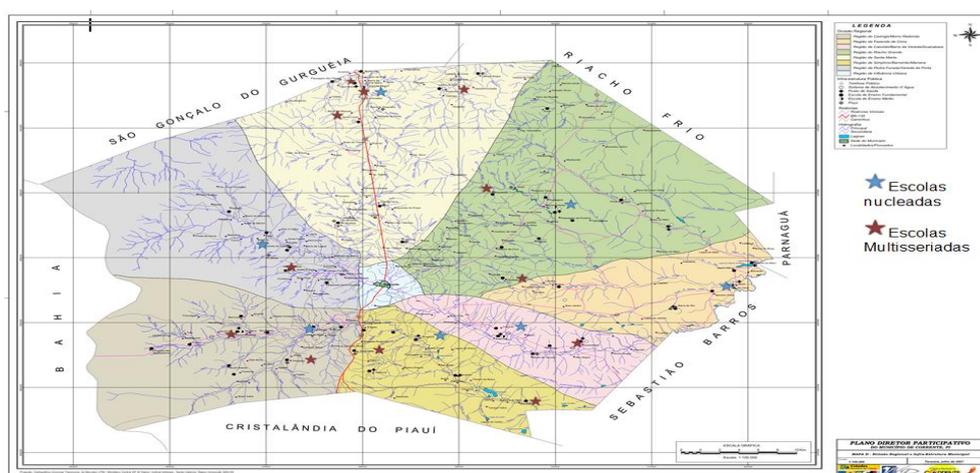
Na Tabela acima podemos identificar o número de escolas com classes multisseriadas, localizadas na zona rural do município de Corrente-PI: 13 escolas, 24 classes, 437 alunos e 26

professores. Vale ressaltar que o número de classes corresponde quase ao número de professores, isso porque as salas multisseriadas funcionam, via de regra, com um professor para uma classe com alunos de séries diferentes.

Este cenário nos permite perceber que, mesmo com a implementação da nucleação, ainda existem muitas classes multisseriadas no sistema municipal de ensino do referido município. De acordo com Silva (2016), as salas multisseriadas irão sempre existir se não houver uma preocupação e se buscar uma maneira mais eficaz de se extinguir estas salas sem prejudicar o aluno na construção do seu conhecimento.

O Mapa 1 nos permite visualizar geograficamente onde estão localizadas, no município de Corrente, as escolas nucleadas e as escolas com classes multisseriadas

Mapa 1: Localização das escolas nucleadas e multisseriadas de corrente-PI do ano



Fonte: Plano Diretor de Corrente-PI (2017)

Entrevista

Os dados coletados através da entrevista serão apresentados a seguir e podem ser visualizados nos Quadros abaixo.

Quadro 1. Desafios que as escolas do campo, em Corrente, enfrentam neste momento.

Professor A	Posso dizer dois principais desafios: escolas em situações precárias com estrutura que não de materiais didáticos ajuda no ensino, e u segundo falta de matérias didáticos adaptado a realidade do campo.
Professor B	Materiais escassos para ajudar nas aulas e a participação dos pais na escola e o acompanhamento na realização das atividades.
Diretor A	A falta de infraestrutura adequada para atender as necessidades do aluno
Diretor B	A qualificação e o comprometimento por parte dos professores, e o descaso por parte do Poder Público.

Fonte: Dados da entrevista.

Os dados do Quadro 1 sobre os desafios enfrentados pelas escolas do campo são os mais negativos possíveis, os quais podemos destacar: escolas precárias, materiais escassos, falta

de infraestrutura das escolas, falta de participação dos pais, falta de comprometimento dos professores e descaso do Poder Público.

Quadro 2. Possibilidades de melhoria na escola do campo.

Professor A	Qualificação dos professores para trabalharem no campo, pois muitos professores ainda dão aulas como se tivesse na cidade.
Professor B	Criação de materiais didáticos específicos para o aluno do campo, pois os materiais didáticos disponíveis não atende as condições da realidade inserida.
Diretor A	Colocar a educação no campo como prioridade no sentido de se levar uma educação de qualidade por meio de políticas públicas específicas e contextualizada para o meio.
Diretor B	Materiais contextualizados e o comprometimento de uma educação capaz de mudar e transformar o indivíduo.

Fonte: Dados da entrevista.

Verificando os dados acima, podemos perceber as possibilidades de melhoria nas escolas do campo, apontadas pelos sujeitos entrevistados apontam para: qualificação dos professores para trabalharem nas escolas do campo, elaboração de material didático para o aluno do campo, definir a educação do campo como prioridade e promoção de uma educação capaz de transformar o sujeito.

Quadro 3. Dificuldades enfrentadas pelas escolas nucleadas.

Professor A	O deslocamento dos alunos, tem alunos que moram a 20 quilômetros
Professor B	O transporte de má qualidade que trazem os alunos para escola.
Diretor A	A nucleação faz com que o aluno se distancie da sua realidade, acarretando na saída do aluno do campo, havendo a desvalorização da sua cultura
Diretor B	A super. lotação das salas de aula, dificultando o trabalho dos professores.

Fonte: Dados da entrevista

As respostas dos sujeitos participantes da entrevista apontam para as seguintes dificuldades: a distância entre a moradia do aluno e a escola, dificultando o deslocamento deste; as condições precárias do transporte escolar; o distanciamento do aluno de sua realidade local em decorrência da nucleação; salas superlotadas.

Quadro 4. A aprendizagem do aluno de uma classe multisseriada.

Professor A	E uma aprendizagem muito limitada, pois não consigo atender todos os alunos na sua totalidade.
Professor B	Dou o máximo que posso para ensiná-los e percebo que os alunos não conseguem ao máximo o aprendizado pois fica um vácuo na maioria das vezes pois eles não consegue absorver as informações.
Diretor A	O aluno dessa classe aprende de forma coletiva e individual a mesmo tempo, o professor atende o aluno na sua especificidade de acordo com a série.
Diretor B	Geralmente procuramos na nossa escola buscar ligar o assunto da mesma matéria de séries diferentes fazendo com que todos aprendam o conteúdo.

Fonte: Dados da entrevista

De acordo com as respostas dos entrevistados, contidas no Quadro 4, podemos identificar alguns elementos relacionados à aprendizagem do alunos nas classes multisseriadas, a saber: a aprendizagem é limitada, além do professor não conseguir atender todos os alunos da classe; os alunos apresentam dificuldades para absorver as informações passadas em sala de

aula; o professor procura ensinar a todos dentro do mesmo conteúdo, observando as especificadas individuais e de cada série.

Assim o aluno de uma sala multisseriada aprende passando por grandes dificuldades, pois suas necessidades de aprendizado nem sempre são atendidas a contento. Assim, Santos (2015), por um lado, diz que esta modalidade deseduca, pois o professor não consegue atender as necessidades individuais de cada aluno acarretando a uma aprendizagem de baixa qualidade; por outro lado, acreditamos que, embora as dificuldades sejam muitas, o aluno consegue aprender, ao seu modo e ao seu tempo. Neste contexto, o trabalho do professor é fundamental, no sentido de buscar metodologias inovadoras, de atendimento do coletivo e do individual, para que o ensino possa levar o aluno a uma aprendizagem capaz de se transformar e transformar a sua realidade.

Em síntese, os desafios em relação à educação do campo existem como uma forma de mostrar que a educação precisa ser dinâmica e, que também, é transformadora. As possibilidades dessa transformação não podem ser negadas ao aluno, aqui especificamos os alunos das escolas nucleadas e os alunos das classes multisseriadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a educação do campo nos leva a discutir a qualidade do ensino do campo, e é esta tarefa que desafia principalmente quem trabalha nesta configuração de ensino, pois, a educação campesina por se só traz uma complexidade principalmente em valorizar a sua importância para o próprio campo.

A pesquisa teórica nos levou à compreensão de que a educação do campo passa por diversas situações visíveis no processo de ensinar e aprender em decorrência da oferta do ensino em situações de precariedades e descaso e falta de investimento por parte do poder público em todas suas instancias e com isso não se oferece uma educação de qualidade capaz de transformar o aluno camponês.

A pesquisa de cunho empírico, realizada a partir de duas técnicas de coleta de dados, nos permitiu chegar às seguintes informações: com o levantamento de dados advindos da Secretaria Municipal de Educação, identificamos a realidade educacional das escolas do município em números, tanto as nucleadas quanto as de classes multisseriadas; os dados advindos da entrevista nos levou à discussão quanto aos desafios, as possibilidades de melhoria, as dificuldades de aprendizagem e como a aprendizagem acontece.

A pesquisa, tanto teórica quanto empírica, nos indica que as escolas do campo precisam possuir uma proposta educativa voltada para o próprio campo com enfoque, principalmente

na formação intelectual do aluno, mas também é necessário atender e qualificar os profissionais para se trabalhar na educação do campo. É importante que o professor conheça as variadas metodologias de ensino, deforma a atender as especificadas das escolas nucleadas e as classes multisseriadas, além do comprometimento com a qualidade social da educação.

Portanto cabe as instâncias públicas buscarem atender os anseios e lutas do campo para uma educação de qualidade para se formar cidadãos capazes de serem protagonistas e transformadores de sua realidade e exerça o papel de cidadão crítico capaz de mudar e transformar a sociedade e meio em que vive.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**, Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006, p. 103- 116.

ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/1996**. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL, **Plano Nacional da Educação** .Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014.

CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, Edgar Jorge; CERIO, Paulo Ricardo e CALDART, Roseli Salete Caldart (orgs.). **Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por Uma Educação do Campo, n.º 4.

CALAZANS, Maria Julieta Costa. Para compreender a educação do Estado no meio rural: traços de uma trajetória. In: THERRIEN, Jacques; 2008

CORRENTE. **Plano Diretor**. Prefeitura Municipal de Corrente-PI, 2017.

DAMASCENO, Maria Nobre. A construção do saber social pelo camponês na sua prática produtiva e política. In. DAMASCENO, Maria Nobre; THERRIEN, Jacques. **Educação e escola no campo**. São Paulo. Papirus. 1993. p. 53-73.

GONÇALVES, G.B.B. Nucleação das escolas rurais. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

JESUS, José Novais de. **A pedagogia da alternância e o debate da educação no/do campo no estado de Goiás**- Universidade Federal de Goiás (UFG) – Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), 2010.

LOURENZI, Lucinéia; ZANON, João Silvano; WIZNIEWSKY, Carmen Rejane Flores. **A contribuição da ciência geográfica na formação social dos sujeitos do campo**-Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria-RS, 2010

MARQUES, Marta Inês Medeiros (Org.). **O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social**. São Paulo: Casa amarela; Paz e Terra, 2004. p. 27-64.

MEDEIROS, Maria Diva de. **Escolas rurais e o desafio de salas multisseriadas: o caso de Seridó norterio-grandense**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, Natal-2010.

MOURA, Edinara Alves de. **Lugar, saberes e educação do campo: o caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira – Distrito de São Valentim, Santa Maria, RS**. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

ROCHA, M. I. A; HAGE, S. M. **Escola de direito: Reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. – (Coleção Caminhos da Educação do Campo; 2)

SANTOS, Ellen Vieira. **Educação do campo: Rompendo cercas, construindo caminhos**. Universidade Federal de Minas Gerais-UFGM, 2011

SANTOS, Nivia Maria Rodrigues dos. **Processo de ensinar em uma sala multisseriada**. III CONEDU-Congresso nacional de educação, 2015.

SILVA, Erica Flores da, **Escola Multisseriada: uma realidade da educação do campo**. Universidade Federal do Paraná-UFP. 2016

SOUZA, M. A. **Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST**. Petrópolis: Vozes, 2006.

WIZNIEWSKY, Carmen Rejane Flores. **A contribuição da ciência geográfica na formação social dos sujeitos do campo**-Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – RS-2010